

# FUNDAMENTOS DA DOUTRINA CRISTÃ

## Índice

<i>Aula 1: O que é a doutrina cristã e por que estudá-la?.....</i>	<b>2</b>
<i>Aula 2: O que é apologética e por que estudá-la?.....</i>	<b>10</b>

# Aula 1: O que é a doutrina cristã e por que estudá-la?

Hoje é um marco, pois começamos uma nova série do curso *Defensores*. Nos próximos quatro anos, estudaremos juntos toda a extensão da doutrina cristã, desde a doutrina da revelação à doutrina das últimas coisas. Hoje recomeçamos tudo do zero. Gostaria de dar as boas-vindas aos que nos assistem pela internet, tanto a alunos sozinhos quanto a turmas de escola dominical que agora farão parte da grande família de *Defensores*.

O propósito deste curso é tríplice. Gostaria de recordar quais são esses propósitos agora que recomeçamos tudo do zero.

1. O propósito primeiro e fundamental deste curso é *capacitar os cristãos a entender, articular e defender verdades cristãs básicas*. Cada um destes verbos é importante. Não se trata de mero “juridiquês”, num amontoado de verbos na mesma frase.

Em primeiro lugar, queremos capacitar os cristãos a entender verdades cristãs, entender aquilo que cremos como cristãos.

Em segundo lugar, queremos ajudá-lo a articular aquilo em que você crê, de modo a poder explicar aos demais quando perguntarem no que exatamente você crê como cristão.

Em terceiro lugar, queremos ajudá-lo a defender aquilo em que você crê, quando lhe pedirem uma razão do porquê você crê assim.

O versículo de nosso curso é 1 Peter 3.15, que diz: “Estejam sempre preparados para responder a todo o que vos pedir a razão da esperança que há em vós. Mas façam isso com mansidão e temor”.

Assim, o propósito primeiro e principal do curso *Defensores* é capacitá-lo a entender, articular e defender aquilo em que você crê como cristão.

2. *Também queremos alcançar com o evangelho quem ainda não veio a conhecer a Cristo, estando sendo prontos para apresentar uma defesa a todo que pedir a razão da nossa esperança*. Somos um curso aberto, inclusivo, e acolhemos não apenas cristãos de diversas denominações, mas também descrentes. Ateus, agnósticos e quem quer que esteja em busca da verdade sobre Deus e o cristianismo são bem-vindos aqui e livres para expressar suas dúvidas, seu ceticismo, e para trazer questões. Queremos alcançar com o evangelho quem ainda não conhece a Cristo.

3. *Queremos ser um grupo incendiário, dedicado ao encorajamento e cuidado mútuos.* Numa megagreja como a Igreja Batista de Johnson Ferry, é muito fácil se perder na multidão. Por isso, é importante ter uma espécie de igreja dentro da igreja — um grupo menor onde, como se costuma dizer, todos sabem seu nome. Podemos orar uns pelos outros, aprendemos a conhecer uns aos outros, podemos ajudar uns aos outros diante de tempos difíceis. Costumo dizer que concebi este curso como um grupo incendiário, ou seja, é como as lenhas numa lareira. Remova as lenhas que estão queimando, separe-as, e elas rapidamente apagarão. Porém, quando elas são postas juntas, dão força umas às outras, e temos aí um fogaréu brilhante e aquecido. É assim que queremos ser ao nos reunirmos para nos encorajar mutuamente e incentivar uns aos outros em nosso discipulado ao Senhor.

Nossa primeira seção é uma introdução à doutrina cristã. Como disse, o curso *Defensores* será um panorama da doutrina cristã. Vamos tocar nos temas principais, nos tópicos principais da doutrina cristã ao longo do curso. No começo, discutiremos, por exemplo, a doutrina da revelação: como Deus se revela a nós. A referência aí não é ao livro bíblico de Apocalipse ou Revelação, mas à revelação que Deus faz de si mesmo, seja na natureza, em Jesus Cristo ou nas Escrituras.<sup>1</sup> Como aprendemos a verdade sobre Deus? Em seguida, discutiremos a doutrina de Deus: como Deus é, e por que devemos crer que ele existe. Depois, passaremos a discutir a doutrina da criação: como Deus se relaciona com o mundo que criou. Adiante nos concentraremos na doutrina de Cristo: a pessoa de Cristo bem como a obra de Cristo. Discutiremos a doutrina do homem: o homem criado à imagem de Deus bem como o homem decaído e necessitado da salvação e perdão divinos. Discutiremos a doutrina da justificação, incluindo a doutrina do pecado e da salvação. Discutiremos a doutrina da igreja. O que é a igreja que Deus está estabelecendo aqui na terra? Por fim, a doutrina das últimas coisas, ou seja, o fim da história humana e o estado eterno.

Os temas que vamos investigar no curso serão bem amplos. Caminharemos no ritmo que a discussão permitir. Não temos nenhuma agenda ou cronograma a seguir. Por isso, teremos muito tempo para perguntas e discussão. Cada aula será uma continuação da semana anterior. Cobriremos esses tópicos devagar e cumulativamente.

Minha inspiração para esse método de trabalho é o que a Jan e eu chamamos de “método da tartaruga”, segundo a famosa anedota da tartaruga e da lebre. Você deve se lembrar que a lebre começou disparada, mas logo se cansou e parou para descansar, enquanto a tartaruga caminhou de modo constante, incessante e vagaroso e, assim, ganhou a corrida. Seguimos o método da tartaruga neste curso. Caminharemos no ritmo que suas perguntas e discussão permitirem.

---

<sup>1</sup> 5:03

Começamos, então, com esta pergunta: afinal, o que é doutrina cristã? Tenho certeza de que muitos de vocês não têm ideia do que estamos falando. Quando cheguei à Faculdade Wheaton, tive de frequentar uma introdução à doutrina cristã e, literalmente, não sabia do que se tratava aquele curso. Já era cristão há dois anos, mas na nossa igreja nunca discutíamos sobre doutrina; por isso, não tinha ideia sequer do que seria discutido naquele curso.

Acho que doutrina cristã pode muito bem ser definida conforme a sugestão do famoso historiador da igreja Jaroslav Pelikan, em seu livro *A tradição cristã*, que é uma história da doutrina cristã. O professor Pelikan define a doutrina cristã como aquilo que a igreja crê e ensina. A doutrina cristã é simplesmente o que a igreja cristã crê e ensina. Talvez você tenha reservas quanto a essa definição. Você talvez diga: “Doutrina cristã não é aquilo que a Bíblia ensina e aquilo em que devemos crer?”. Acho que a doutrina cristã muitas vezes envolve a reflexão humana sobre as informações das Escrituras, de modo que a doutrina não está de fato completa até refletirmos no material bruto da Bíblia e tentarmos sistematicamente analisá-la e colocá-la em forma doutrinária. Por exemplo, doutrinas como a trindade e as duas naturezas de Cristo não são ensinadas explicitamente na Bíblia, mas decorrem da reflexão da igreja sobre o material bruto da Bíblia e tentam sistematizá-la numa declaração coerente daquilo em que nós, cristãos, cremos. Acho que a necessidade, em muitos casos, de haver uma reflexão racional sobre as informações da Bíblia indica que doutrina é muito mais do que simplesmente o que dizem as Escrituras; antes, é o que a igreja crê e ensina ao refletir sobre as informações contidas nas Escrituras. Além disso, acho que a definição de Pelikan é melhor, pois a igreja é uma instituição muito ampla que muitas vezes tem interpretações diferentes daquilo que a Bíblia ensina. Como veremos no curso, é muito comum que católicos, ortodoxos e protestantes de todos os tipos tenham diferenças doutrinárias na forma como leem a Bíblia.<sup>2</sup> Há, portanto, tanto doutrina verdadeira quanto doutrina falsa. Não faria sentido se meramente disséssemos que doutrina é o que a Bíblia ensina. Doutrina é uma reflexão e sistematização daquilo que a Bíblia ensina e, portanto, pode ser diferente para diferentes denominações e pessoas. Penso que algumas doutrinas possam ser falsas e que outras sejam verdadeiras.

Diria, então, que a definição de Pelikan é muito boa. Quando estudamos a doutrina cristã, estudamos o que a igreja crê e ensina em toda sua diversidade. Assim, tentaremos discernir o que é doutrina verdadeira — o que é verdade sobre Deus ou sobre a questão em discussão.

Nossa próxima pergunta pode ser a seguinte: afinal, por que estudar doutrina? Por que não se contentar simplesmente em desfrutar da vida cristã e continuar a vida frequentando a igreja, participando de reuniões de oração, evangelizando, e todos os

---

<sup>2</sup> 10:06

outros aspectos práticos da fé cristã? Por que devemos estudar doutrina? Consigo pensar em pelo menos quatro razões para a importância de estudar doutrina.

1. *Todo cristão é um teólogo.* Não são somente professores de teologia ou aqueles que estudaram teologia academicamente no seminário que fazem teologia. Todo cristão é um teólogo. Em virtude do fato de ser cristão, você está comprometido com determinadas crenças sobre a realidade — uma cosmovisão determinada de que Deus existe, de que Deus é três pessoas, de que Cristo é tanto humano quanto divino, de que Deus criou o humano, de que somos moralmente decaídos diante de Deus e necessitados de seu perdão e purificação. Todas estas são doutrinas cristãs ou o conteúdo e assunto de doutrinas cristãs. Portanto, a questão não é se você será um teólogo, mas, sim, se você será um mau teólogo ou um bom teólogo. Pelo simples fato de ser cristão, você está comprometido a ser teólogo.

Veja o que Paulo tem a dizer a esse respeito em Efésios 4.13-14, onde ele discute os dons que Deus deu à igreja. Ele diz o seguinte:

*“até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não sejamos mais inconstantes como crianças, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro.”*

No caso, Paulo indica que parte da maturidade espiritual cristã é o discernimento doutrinário, de modo que não sejamos levados por todo novo vento de doutrina que aparecer. Teremos uma noção do que é verdadeiro e do que é falso e, por isso, conseguiremos ter discernimento do ponto de vista doutrinário.

Ou veja a Carta de Paulo aos Gálatas, em Gálatas 1.6-9, onde Paulo está tão nervoso com os falsos apóstolos que vieram às igrejas na Galácia e estavam ensinando falsa doutrina. Ele diz o seguinte:

*Estou admirado de que estejais vos desviando tão depressa daquele que vos chamou pela graça de Cristo para outro evangelho, que de fato não é outro evangelho, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregue um evangelho diferente do que já vos pregamos, seja maldito. Conforme disse antes, digo outra vez agora: Se alguém vos pregar um evangelho diferente daquele que já recebestes, seja maldito.*

No caso, Paulo está literalmente dizendo que esses portadores de falsa doutrina às igrejas gálatas devem ir para o inferno!<sup>3</sup> Ele diz: que vão para o inferno esses portadores de falsas doutrinas. Aí você vê o ímpeto que ele tinha quanto à importância de manter o ensino correto acerca de Cristo e acerca do evangelho da graça por ele pregado. Por último, observe sua Carta a Tito, em Tito 1.9. O contexto é a lista de Paulo das qualificações para ser presbítero na igreja. Das diversas qualificações que ele elenca, diz no versículo 9:

*“que se mantenha firme na palavra fiel, conforme a doutrina, para que seja capaz tanto de exortar na sã doutrina quanto de convencer os seus opositores”.*

Não sei você, mas mesmo que não sejamos presbíteros na igreja, mesmo que nunca tenhamos essa oportunidade, com certeza todos gostaríamos de ter esse tipo de maturidade e qualidades de caráter que nos qualifiquem para ser presbíteros. Nunca fui presbítero numa igreja, mas quero satisfazer da melhor forma possível a esta lista de qualificações que correspondem à vida de um cristão maduro. Parte delas é ser capaz de instruir na sã doutrina, além de convencer aqueles que a contradizem.

Repetindo: todo cristão é um teólogo, e é parte da maturidade cristã ter uma compreensão certa da doutrina correta, bem como ter discernimento doutrinário quando confrontado com gente que traz falsa doutrina.

2. *A vida correta pressupõe o pensamento correto sobre Deus.* Observe o padrão nas epístolas de Paulo. Normalmente, a primeira metade da carta será dedicada ao ensino doutrinário. Em seguida, na segunda metade da carta, ele se voltará à aplicação prática para a vida dos ensinos que ele deu. Veja, por exemplo, a carta aos efésios. Em Efésios 1—3, ele instrui na doutrina cristã. Então, começando em Efésios 4.1, vemos a transição:

*“Portanto, eu, prisioneiro no Senhor, peço-vos que andeis de modo digno para com o chamado que recebestes”.*

O “portanto” indica a transição dessas verdades doutrinárias. Se são verdadeiras, agora viva, portanto, uma vida digna do chamado que você tem. Veja também Filipenses para o mesmo padrão. Em Filipenses 1—3, temos seu ensino doutrinário. Então, começando no capítulo 4, ele diz:

*“Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudades, minha alegria e coroa, permaneçam assim, firmes no Senhor, amados”.*

---

<sup>3</sup> 15:09

Daí, ele passa a dar a aplicação prática. Por isso, se queremos viver corretamente para Cristo como seus discípulos, precisamos primeiramente pensar corretamente sobre Cristo. Se seu pensamento é distorcido ou equivocado, ele afetará sua vida e seu discipulado cristão.

3. *O estudo da doutrina é uma expressão de amar a Deus com toda nossa mente.* Mateus 22.37-38. Jesus, quando lhe perguntaram qual é o maior mandamento, disse:

*“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a alma e de toda o entendimento. Este é o maior e primeiro mandamento”.*

Devemos, pois, amar a Deus de todo nosso ser, com todos os aspectos de nossa personalidade.<sup>4</sup> Isso inclui amar a Deus com o entendimento. Eu diria que a melhor forma de cumprir esse mandamento de amar a Deus com o entendimento é estudar sua verdade. Refletir sobre sua verdade. Conhecer sua verdade com precisão. Examinar sua verdade. Trata-se de uma forma de expressar seu amor ao Senhor, por amar sua verdade e desejar estudá-la.

4. *Cristo não pode ser separado das verdades sobre Cristo.* Veja 2 João 9-10, onde João está advertindo os cristãos a respeito de pessoas que se dizem cristãs — que dizem seguir Jesus —, mas ensinam falsa doutrina. No versículo 9, ele diz:

*Todo que vai além do ensino de Cristo e não permanece nele, não tem Deus. [E veja que interessante: ele não fala de quem vai além e não permanece em Cristo. Ele fala que quem vai além e não permanece na doutrina de Cristo não tem Deus.]*

*Quem permanece no ensino, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vem vos visitar e não traz esse ensino, não o recebais em casa, nem o cumprimenteis.*

O que João nos está falando é que não basta dizer: “amo Jesus, sigo Jesus e tenho sentimentos calorosos e vagos sobre Jesus”. Se você não permanece na doutrina de Cristo, diz ele, você não tem Cristo. Não é possível separar Cristo das verdades sobre Cristo. As duas coisas estão interligadas. Precisamos de uma combinação de sabedoria doutrinária e entusiasmo cheio do Espírito por Cristo. Doutrina sem o Espírito Santo leva ao legalismo, à letra morta, mas o Espírito Santo sem a doutrina leva ao fanatismo. Perde-se o controle sobre a experiência subjetiva. É preciso combinar a boa doutrina com a experiência cristã cheia do Espírito. Por isso, não é possível separar Cristo das verdades

---

<sup>4</sup> 20:05

sobre Cristo. Uma relação viva e vibrante com Cristo no poder do Espírito Santo deveria envolver o apreço pela doutrina cristã.

Por todas estas razões, penso que o estudo da doutrina cristã é parte integral do discipulado cristão e da formação de um cristão maduro. Todo cristão é um teólogo, a vida correta pressupõe o pensamento correto sobre Deus, o estudo da doutrina é uma forma de expressar nosso amor por Deus com nosso entendimento e Cristo não pode ser separado das verdades sobre Cristo.

Discussão

*Aluno:* Quando o senhor estava falando da questão da doutrina, minha pergunta era se as diferenças em doutrina são a gênese dos pensamentos denominacionais, tanto que as discordâncias em relação à doutrina realmente geraram um monte de denominações. Nesse sentido, o que dizer do ponto 4 — não é possível separar Cristo da verdade sobre Cristo? Estou pensando em divisões recentes no presbiterianismo e coisas dessa natureza.

*Dr. Craig:* Acho, sim, que diferenças denominacionais tendem a ter suas raízes fundamentalmente na doutrina. Há diferenças na forma de pensar sobre o ensino cristão. Há denominações muito próximas (são doutrinariamente quase indistintas), mas talvez tenham estilos diferentes de culto, ou mesmo diferenças raciais ou étnicas que gerem diferentes denominações. Ainda assim, acho que, na maioria das vezes, as grandes divisões atuais na igreja cristã se dão por linhas doutrinárias.

A segunda parte da pergunta foi...

*Aluno:* Número 4. Quando o senhor falou que Cristo não pode ser separado das verdades sobre Cristo. Algumas dessas divisões denominacionais, como na igreja presbiteriana, onde parte da denominação parece sair totalmente do prumo.<sup>5</sup>

*Dr. Craig:* Há uma enorme mudança demográfica em andamento nos Estados Unidos desde a década de 1950. As antigas denominações históricas — os metodistas unidos, os congregacionalistas, os presbiterianos, os episcopais — tinham grande peso cultural na sociedade americana. Em muitos casos, essas denominações se desviaram da fidelidade à ortodoxia bíblica, e agora estão em queda livre. Seus seminários estão fechando, a frequência aos cultos está decaindo, ao passo que denominações que não estavam nessa tradição, mas se mantiveram bíblicamente ortodoxas tendem a ser as que continuam a crescer ou se sustentar. Creio que há uma mudança demográfica enorme no país nesse sentido.

Quero dizer só mais uma coisa, para evitar mal-entendidos. Não quero sugerir que toda doutrina é uma doutrina cardeal, isto é, se você discordar doutrinariamente, você é

---

<sup>5</sup> 25:08

herege. Existem questões específicas da doutrina que são mais ninharias e não importam tanto. Existem pouquíssimas doutrinas que diríamos ser doutrinas cardeais, isto é, doutrinas essenciais à salvação. Com certeza, a existência de Deus seria uma doutrina dessas, não é verdade? Não é possível sequer imaginar que alguém seja cristão sem crer que Deus exista. Ou que Jesus ressuscitou dos mortos e morreu por seus pecados. Estas parecem ser doutrinas cardeais. Em muitos outros casos, porém, as diferenças doutrinárias entre os cristãos serão pequenas. Acho que a verdade ainda se aplica a essas questões — nelas pode haver verdade e falsidade. Não quer dizer que qualquer coisa vale. No entanto, não é nada muito sério que está em jogo por causa dessas doutrinas.

Fim da discussão

Nosso tempo já está acabando. Semana que vem, quero compartilhar sobre por que devemos estudar apologética, bem como doutrina, porque ao longo do curso entraremos ocasionalmente no assunto e examinaremos por que se deve crer que essas doutrinas são verdadeiras. Isso nos levará à apologética cristã. Semana que vem, pretendo falar um pouco por que o estudo da apologética bem como da doutrina é importante para a maturidade cristã.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Duração total: 28:00 (Copyright © 2014 William Lane Craig)

# Aula 2: O que é apologética e por que estudá-la?

Nossa aula de Defensores, que acabamos de iniciar na série 3, é uma pesquisa da doutrina cristã e da apologética. No domingo passado vimos por que o estudo da doutrina é importante. Hoje quero dizer algo sobre por que o estudo da apologética também é importante para o cristão maduro.

O que é apologética? Todos nós sabemos que apologética não é aprender a dizer a alguém que você sente muito por ser cristão. Em vez disso, a apologética é aprender como fazer com que o *outro* cara se desculpe porque você é cristão! *[risada]* Não, isso também não está certo!

A apologética é um ramo da teologia cristã que busca fornecer uma justificação racional para as afirmações da verdade cristã. Essa definição é importante porque o que ela implica é que a apologética é principalmente uma disciplina teórica. Certamente tem uma aplicação prática. Por exemplo, no evangelismo. Mas a apologética não é idêntica ao evangelismo. Não é arte compartilhar sua fé. Não é treinar: “Se ele diz isso, então você diz aquilo em troca”. Não fornece táticas sobre como compartilhar sua fé de maneira eficaz com um não-crente. Repetindo: a apologética é um ramo da teologia cristã que procura responder à pergunta: “Qual é a justificação racional para as afirmações da verdade cristã?” Embora tenha uma aplicação prática na apologética, na educação cristã e na sua própria vida devocional pessoal, não é idêntica a essas aplicações práticas, mas é uma disciplina teórica que precisa ser estudada por si só.

Acredito que a apologética desempenha um papel vital na realização de pelo menos três fins que são vitais para a sobrevivência do Cristianismo na cultura ocidental.

1. *Moldando a cultura.* A apologética serve para moldar a cultura. A apologética é vital, e de facto pode muito bem ser necessária, se quisermos que o Evangelho cristão seja ouvido como uma opção legítima na sociedade ocidental de hoje. Em geral, a sociedade ocidental tornou-se profundamente pós-cristã. É o produto do Iluminismo, que foi um movimento do século 18 na Europa e que triunfou sobre a sociedade europeia. A marca registrada do Iluminismo foi o chamado pensamento livre. Isto é, a busca do conhecimento apenas por meio da razão humana. Destruiu a monarquia e destruiu a revelação divina e também a igreja em nome da razão humana.

Embora não seja de forma alguma inevitável que tal busca leve a conclusões não-cristãs, e embora a maioria dos pensadores iluministas originais, como Voltaire e Rousseau, fossem de fato teístas que acreditavam em Deus, tem sido o impacto esmagador da Iluminismo sobre a cultura ocidental que os intelectuais ocidentais não consideraram possível o conhecimento teológico. A teologia para eles não é uma fonte genuína de conhecimento. Portanto, a teologia não é uma ciência; isto é, em latim um *Ciência*, uma fonte de conhecimento. Diz-se que razão e religião estão em conflito uma com a outra. É apenas a libertação das ciências físicas que é considerada guia oficial para a nossa compreensão do mundo. A suposição confiante dos pensadores seculares de hoje é que a imagem do mundo que emergirá de tal busca será uma imagem completamente naturalista.<sup>1</sup> Eles acreditam que a pessoa que seguir os ditames da razão humana com firmeza até às suas conclusões lógicas será ateísta ou, na melhor das hipóteses, agnóstica.

Por que essas considerações de cultura são importantes? Por que não simplesmente pregar o Evangelho num mundo escuro e moribundo? Por que precisamos nos preocupar com a cultura da sociedade ocidental? Simplesmente por isso: *o Evangelho nunca é ouvido isoladamente de uma cultura*. É sempre ouvido contra o contexto ou o meio cultural em que a pessoa vive. Uma pessoa que foi criada num ambiente cultural em que o Cristianismo ainda é visto como uma opção intelectualmente viável demonstrará uma abertura ao Evangelho que uma pessoa que foi criada numa cultura completamente secularizada não terá. Para a pessoa que foi totalmente secularizada, você também pode pedir-lhe que acredite em fadas ou em duendes como em Jesus Cristo. Será um absurdo para ele.

Para dar uma ilustração mais realista da influência da cultura sobre o nosso pensamento, imagine como você se sentiria se fosse abordado no aeroporto ou na rua por um devoto do movimento Hari Krishna que o convidasse a acreditar em Krishna. Tal convite provavelmente lhe pareceria bizarro, bizarro e talvez até divertido. Mas para uma pessoa nas ruas de Mumbai, na Índia, tal convite pode ser um motivo muito sério para reflexão. O meu receio é que os cristãos evangélicos pareçam tão estranhos às pessoas nas ruas de Bona, Estocolmo e Paris como os devotos do movimento Hari Krishna.

O que nos espera aqui na América do Norte, caso o nosso deslizamento para o secularismo continue, já é evidente na Europa. Jan e eu passamos cerca de treze anos morando em quatro países europeus diferentes e, portanto, pudemos testemunhar pessoalmente como o terreno é difícil. Embora a maioria dos europeus mantenha hoje uma espécie de filiação nominal ao Cristianismo, apenas cerca de 10% são crentes praticantes, e menos de metade deles são evangélicos na sua teologia.

---

<sup>1</sup> 5:08

A tendência mais significativa na filiação religiosa europeia é o crescimento daqueles que são classificados como não religiosos. Este grupo passou de efectivamente 0% da população em 1900 para mais de 22% hoje na Europa. Como resultado disso, o evangelismo é imensamente mais difícil na Europa do que nos Estados Unidos.

Eu falei pessoalmente em campi europeus em vários países do continente e posso testemunhar a resistência dos estudantes. É difícil até mesmo para o Evangelho ser ouvido com seriedade. Por exemplo, lembro-me muito claramente que quando falei na Universidade de Porto, em Portugal, os estudantes estavam tão cépticos quanto à possibilidade de haver alguém com dois doutoramentos europeus que fosse um crente cristão, que pensaram realmente que eu era um impostor. Eles pensaram que eu era uma fraude. Telefonaram para a Universidade de Leuven, na Bélgica, para verificar se eu era, de facto, um investigador visitante na universidade. É assim que o ceticismo é profundo.

Penso que os Estados Unidos estão a recuar um pouco mais neste mesmo caminho com Canadá em algum lugar no meio. A descida do Canadá para o secularismo foi precipitada. Em 1900, os evangélicos representavam cerca de 25% da população canadense. Em 1989, a porcentagem de evangélicos canadenses caiu para menos de 8%.

Minha experiência falando em campus universitários por todo o Canadá me sugere que o Canadá tem uma espécie de cultura do meio do Atlântico, em algum lugar entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.<sup>2</sup> Pluralismo e relativismo são a sabedoria convencional nas universidades canadenses hoje. O politicamente correcto e as leis que regulam o discurso sufocam o debate sobre questões de importância ética como o aborto ou a eutanásia. Eles podem servir como armas para oprimir os cristãos instituições e ideias. Penso que o exemplo do Canadá mostra quão vitalmente importante é preservar um ambiente cultural em que o Cristianismo possa ser ouvido como uma opção intelectualmente viável.

Felizmente, durante a última década, os evangélicos canadianos começaram lentamente a inverter esta tendência. Mas a subida de volta será muito, muito mais difícil do que a queda, porque estará à altura de uma cultura que se opôs à cosmovisão cristã.

Penso que é por essa razão que os cristãos que depreciam o valor da apologética porque “ninguém vem a Cristo através de argumentos” são tão míopes. O valor da apologética vai muito além do seu contato evangélico individual e imediato. É tarefa mais ampla da apologética cristã ajudar a moldar e preservar um ambiente cultural no qual o Evangelho seja uma opção intelectualmente viável para homens e mulheres pensantes.

---

<sup>2</sup> 9:59

Em 1913, no seu artigo “Cristianismo e Cultura”, o grande teólogo de Princeton J. Gresham Machen declarou corretamente,

*As ideias falsas são os maiores obstáculos à recepção do evangelho. Podemos pregar com todo o fervor de um reformador e ainda assim conseguir apenas vencer um retardatário aqui e ali, se permitirmos todo o pensamento coletivo da nação... ser controlado por ideias que... impedir que o cristianismo seja considerado algo mais do que uma ilusão inofensiva.<sup>3</sup>*

Infelizmente, o aviso de Machen foi ignorado e o cristianismo bíblico nos Estados Unidos recuou para os armários do isolacionismo cultural. Foi apenas nas últimas décadas que começamos a ressurgir desses armários intelectuais.

Acredito que hoje enormes portas de oportunidades estão abertas diante de nós. Vivemos num momento da história em que a filosofia cristã está a experimentar um verdadeiro renascimento, revitalizando os argumentos a favor da existência de Deus na teologia natural.

Vivemos numa época em que a ciência contemporânea está mais aberta à existência de um Criador e Designer do universo do que em qualquer momento da memória recente. E estamos vivendo numa época em que os estudiosos da Bíblia embarcaram em uma nova busca do Jesus histórico que trata seriamente os Evangelhos como fontes históricas valiosas para a vida e os ensinamentos de Jesus, e que confirmou as linhas gerais do retrato de Jesus. Jesus pintou nos Evangelhos.

Portanto, estamos vivendo, irmãos e irmãs, em um ponto incrivelmente emocionante da história, se estivermos interessados em fazer apologética cristã. Estamos intelectualmente bem preparados para ajudar a remodelar a nossa cultura de modo a recuperar o terreno perdido para que o Evangelho possa ser ouvido como uma opção intelectualmente viável para as pessoas pensantes de hoje.

Posso imaginar algumas pessoas pensando: “Espere um minuto, Bill. Não vivemos numa cultura pós-moderna em que estes apelos aos argumentos apologéticos tradicionais já não são eficazes? Visto que os pós-modernistas rejeitam os cânones tradicionais da lógica, da racionalidade e da verdade, os argumentos racionais a favor do Cristianismo já não funcionam. Em vez disso, na cultura pós-moderna de hoje, deveríamos simplesmente partilhar a nossa narrativa e convidar as pessoas a participarem nela.”

---

<sup>3</sup> J. Gresham Machen, “Cristianismo e Cultura”, *Revisão Teológica de Princeton* 11 (1913): pág. 7.

Na minha opinião, esse tipo de pensamento não poderia estar mais equivocado. Na verdade, penso que é um diagnóstico errado e desastroso da cultura americana.<sup>4</sup> A ideia de que vivemos numa cultura pós-moderna é um mito propagado nas nossas igrejas por pastores de jovens equivocados. Na verdade, a ideia de uma cultura pós-moderna é uma impossibilidade. Seria totalmente insuportável. Ninguém é pós-modernista quando se trata de ler os rótulos de um frasco de aspirina e de uma caixa de veneno para ratos. Se você está com dor de cabeça, é melhor acreditar que os textos têm um significado objetivo! Não está tudo na sua cabeça. Ao conversar com as pessoas, você descobrirá que elas não são relativistas em relação à ciência, tecnologia e medicina. Pelo contrário, são relativistas e pluralistas quando se trata de religião e ética – mas isso não é pós-modernismo, é modernismo! Isso é apenas o verificacionismo e o positivismo da velha linha, que diz que se você não consegue verificar algo através dos cinco sentidos, então é apenas uma questão de opinião pessoal e expressão emocional.

Vivemos num ambiente cultural que permanece profundamente modernista. Na verdade, penso que o pós-modernismo é um dos enganos mais inteligentes que Satanás já inventou. “O modernismo está morto!” ele nos diz: “Você não precisa mais temer isso. Esqueça isso. Está morto e enterrado.” Enquanto isso, o modernismo, fingindo estar morto, surge na nova fantasia do pós-modernismo. E somos informados: “Seus velhos argumentos e evidências apoloéticas não são mais eficazes contra este novo desafiante! Deixe-os de lado. Simplesmente compartilhe sua narrativa!” E assim somos induzidos em erro a pôr de lado voluntariamente as nossas melhores armas de argumento, evidência e lógica e, na verdade, saudar o triunfo do modernismo sobre nós. Se adotarmos este curso de ação suicida, então os resultados para a igreja na próxima geração serão catastróficos. O Cristianismo será reduzido a apenas uma voz numa cacofonia de vozes concorrentes, cada uma partilhando a sua narrativa e nenhuma delas elogiando-se como a verdade objectiva sobre a realidade, enquanto o naturalismo científico continua a moldar a visão das pessoas sobre como a realidade *realmente* é.

É claro que deveria ser desnecessário dizer que, ao fazermos apoloética, devemos ser relacionais, humildes e convidativos. Mas esta dificilmente é uma visão original do pós-modernismo. Desde o início, os apoloetas cristãos sabem que devemos apresentar as razões da nossa esperança com gentileza e respeito. 1 Pedro 3:15. Você não precisa abandonar os cânones da lógica, da racionalidade e da verdade para exemplificar essas virtudes bíblicas.

---

<sup>4</sup> 15:02

Quanto à ideia de que as pessoas na nossa cultura já não estão interessadas em argumentos racionais e provas do Cristianismo, nada poderia estar mais longe da verdade. Na minha própria experiência de mais de trinta anos de palestras em campi universitários nos Estados Unidos, bem como na Europa e em todo o mundo, encerro sempre as minhas palestras com um longo período de perguntas e respostas do público. Em todos estes anos, praticamente ninguém se levantou e disse: “Os vossos argumentos baseiam-se em padrões ocidentais de lógica e racionalidade que são puramente subjetivos e, portanto, não temos de prestar qualquer atenção a eles”. Eles simplesmente nunca expressam esse tipo de sentimento pós-modernista. Acho que se você abordar a questão racionalmente, as pessoas responderão racionalmente. Se você apresentar evidências científicas ou históricas para as afirmações da verdade cristã, então os estudantes incrédulos contestarão as premissas do seu argumento ou discutirão com você sobre os fatos que são exatamente onde a discussão deveria estar. Mas eles não atacam a objetividade da ciência ou da história em si. Eles não questionam a validade do raciocínio lógico.<sup>5</sup>

Agora, eu realmente acho que os estudantes podem ser muito céticos em relação a um orador cristão e que, portanto, desejam ouvir ambos os lados do argumento apresentado. Por essa razão, descobri que o debate é uma forma especialmente eficaz de evangelismo nos campi universitários. Dá aos alunos a oportunidade de ouvir os proponentes de ambos os pontos de vista em condições equitativas e, em seguida, tomar as suas próprias decisões. A abordagem nestes debates é sempre a de partilhar argumentos racionais e evidências para a cosmovisão cristã. Centenas, até milhares, de estudantes irão assistir a estes debates e centenas de milhares de estudantes irão assisti-los no YouTube durante anos. Portanto, não se iluda pensando que as pessoas não estão interessadas nos argumentos racionais e nas evidências do Cristianismo. Pelo contrário, creio que há um enorme interesse entre as pessoas em ouvir uma discussão equilibrada dos argumentos a favor e contra a crença cristã. É de vital importância que preservemos uma cultura neste país em que o Cristianismo ainda possa ser ouvido como uma opção intelectualmente viável para pessoas pensantes. Eles podem não chegar a Cristo através de argumentos, mas o que os argumentos fazem é moldar um ambiente cultural no qual é razoável responder ao Evangelho quando os seus corações são tocados. Os argumentos e as evidências, por assim dizer, dão-lhes permissão para seguirem os seus corações quando o Espírito Santo os move com o Evangelho. Portanto, em primeiro lugar, estaremos moldando a cultura.

---

<sup>5</sup> 20:04

2. *Fortalecendo os crentes.* O segundo propósito servido pela apologética é fortalecer cristãos. A apologética não é apenas vital para moldar a nossa cultura, mas também é vital na vida de cada crente cristão.

Em 1982, enquanto eu me preparava para meus exames de doutorado em teologia na Universidade de Munique, Jan e eu passamos um verão morando em Berlim. Eu estava me preparando para esses exames há mais de um ano. Eu tinha uma pilha de anotações de cerca de trinta centímetros de altura que revisava e memorizava todos os dias em antecipação a esse exame. Enquanto estávamos em Berlim, tivemos o privilégio de receber a visita de Ann Kiemel e seu marido recém-casado, Will, quando estavam de passagem por Berlim. Ann Kiemel era naquela época uma das oradoras femininas cristãs mais populares na América. Ela era uma pessoa única. Ela encontrava estranhos e cantava para eles pequenas canções improvisadas para encorajá-los ou encaminhá-los para Cristo. Ela compartilharia sua fé. Ela era extremamente sentimental e emotiva. Ela contava histórias, algumas delas fictícias, mas outras verdadeiras, que levariam todo um público de mulheres às lágrimas em poucos minutos.

Bem, um dia, quando estávamos sentados à mesa em Berlim, pensei em tentar aprender algumas lições com a experiência dela.

Então eu disse a ela: “Ann, como você se prepara para receber suas mensagens?”

Ela disse: “Oh, eu não me preparo”.

Fiquei simplesmente chocado. Eu disse: “Você não se prepara?!”

E ela disse: “Não”.

Fiquei simplesmente pasmo. Eu disse: “Bem, então, o que você faz?”

E ela disse: “Oh, eu apenas compartilho minhas lutas”.

Eu não pude acreditar. Aqui estava eu me matando em anos de preparação para o ministério e ela não se prepara! Mas não havia como negar a eficácia do seu ministério. Ela levou milhares de pessoas a Cristo. Na verdade, ela contava histórias sobre como até mesmo acadêmicos obstinados viriam a Cristo ouvindo suas pequenas cantigas improvisadas e histórias. Eu refleti para mim mesmo, *“Por que estou fazendo o que estou fazendo? Por que estou me matando fazendo todo esse trabalho? Isso é apenas uma enorme perda de tempo? Por que estou fazendo isso quando tudo que preciso fazer é apenas compartilhar minhas lutas?”*

Bem, voltamos aos Estados Unidos naquele outono para tirar um período sabático na Universidade do Arizona, em Tucson, onde morava um ex-colega meu. Certo dia, contei a ele sobre minha conversa com Ann. Eu disse a ele que isso realmente tinha tirado o fôlego das minhas velas.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> 25:01

Ele me disse algo que foi muito reconfortante. Ele disse: *“Bill, algum dia aquelas pessoas que Ann Kiemel levou ao Senhor precisarão do que você tem a oferecer”*. E acho que ele estava certo. As emoções só o levarão até certo ponto, e então você precisará de algo mais substantivo. A apologética pode ajudar a fornecer um pouco dessa substância.

Ao falar em igrejas por todo o país, encontro constantemente pais cristãos depois dos cultos que vêm até mim e dizem algo assim: *“Oh, se você estivesse aqui há dois ou três anos! Nosso filho (ou nossa filha) tinha perguntas que ninguém na igreja conseguia responder. E agora ele (ou ela) está longe do Senhor.”* Parte meu coração conhecer pais assim porque é muito desnecessário. Existem bons argumentos e evidências a favor da verdade da fé cristã, bastando as pessoas se familiarizarem com ela. Infelizmente, os pais muitas vezes não têm formação na defesa da fé e por isso os seus filhos também são criados na ignorância disto. No ensino médio e na faculdade, os adolescentes cristãos são agredidos intelectualmente com todo tipo de filosofia não-cristã combinada com um relativismo esmagador. Se os pais não estiverem intelectualmente envolvidos com a sua fé e não tiverem argumentos sólidos a favor do teísmo cristão e boas respostas às perguntas dos seus filhos, então penso que corremos um perigo real de perder a nossa juventude. Não é mais suficiente simplesmente ensinar histórias bíblicas aos seus filhos. Eles precisam ter doutrina e apologética. Penso que se alguém pretende ter filhos e criá-los na cultura ocidental, precisa de ter pelo menos alguma formação em apologética cristã.

Infelizmente, penso que a igreja como um todo deixou cair a bola nesta área. Nos ministérios de jovens muitas vezes focamos no entretenimento, nas necessidades sentidas, e não treinamos os nossos filhos para os desafios intelectuais que irão enfrentar. Penso que nós, pelo bem da nossa juventude, temos de estudar e treinar-nos na defesa da fé.

Mas a apologética cristã faz muito mais pelo crente individual do que apenas preservá-lo contra a apostasia. Os efeitos positivos e edificantes da apologética são ainda mais evidentes. Novamente, vejo isso o tempo todo nos campi onde debato. John Stackhouse é um teólogo canadense e uma vez me comentou que esses debates são realmente versões ocidentalizadas do que os missionários chamam de “um encontro de poder”, onde o Deus do cristianismo proclamado pelo missionário tem uma espécie de encontro de poder no qual ele triunfa sobre os deuses locais das etnias a quem leva o Evangelho. Eu achei que foi uma análise muito perspicaz. À medida que o Cristianismo é defendido nestes encontros, os estudantes cristãos saem destes debates com uma confiança renovada na verdade da fé cristã. Suas cabeças estão erguidas; eles têm orgulho de serem cristãos. Eles estão ansiosos para compartilhar sua fé. Lembro-me de um estudante canadense, depois de um debate, me dizendo: “Mal posso esperar para compartilhar minha fé em

Cristo!” Penso que muitos cristãos têm medo de partilhar a sua fé porque têm medo de que o incrédulo lhes faça uma pergunta ou levante uma objecção à qual não possam responder. Mas se você tiver boas respostas às objecções do incrédulo e souber como responder às suas perguntas, não terá medo. Acredito que o treinamento em apologética é uma das chaves para um evangelismo destemido. Assim, desta e de muitas outras maneiras, a apologética pode ajudar a edificar o corpo de Cristo, fortalecendo os crentes individuais.

3. *Evangelizando os incrédulos.* Penso que a apologética é útil não apenas para fortalecer os crentes cristãos, mas também para evangelizar os incrédulos. Muitas pessoas lhe dirão: “Ninguém vem a Cristo através de argumentos!” Não sei quantas vezes já ouvi isso.<sup>7</sup> O meu colega, J. P. Moreland, começou agora a responder a estas pessoas dizendo “*Bem, isso não é verdade. Eu mesmo fiz isso. (fui até Cristo através de argumentos)*” E posso dizer pessoalmente se você irá para a seção de depoimentos do site Reasonable Faith<sup>8</sup> você poderá ler testemunhos em primeira mão enviados a nós por pessoas que vieram a Cristo assistindo a um vídeo ou lendo um livro. Estas são histórias maravilhosas e comoventes de pessoas que se afastaram da fé cristã e estiveram longe dela durante anos, ou de pessoas que nunca foram cristãs e vieram a Cristo porque ouviram argumentos e evidências a favor da fé cristã.

Lee Strobel comentou recentemente comigo que perdeu a conta do número de pessoas que vieram a Cristo através de seus livros *Em Defesa de Cristo* e *Em Defesa da fé*. Essa também tem sido a nossa experiência no ministério. Há um grupo de pessoas que responderá a argumentos e evidências quando estes forem apresentados em espírito de oração, acompanhados de um testemunho pessoal e usados pelo Espírito Santo.

Isso não significa que a apologética seja necessária para o evangelismo ou que seja eficaz para todos. Mas creio que existe uma minoria de pessoas para quem este tipo de abordagem será valioso. Assim como um missionário pode se sentir chamado a alcançar algum grupo obscuro de pessoas que não seria muito grande, também acho que deveríamos ter o encargo de alcançar aquela minoria de pessoas que responderá a argumentos e evidências apologéticas. Paulo disse sobre seu ministério: “*Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.*” (1 Coríntios 9:22).

---

<sup>7</sup> 29:58

<sup>8</sup> Ver <http://www.reasonablefaith.org/testimonials> (acessado em 29 de outubro de 2014).

Mas, além disso, e aqui penso que o caso das pessoas que responderão à apologética difere significativamente do grupo de pessoas obscuras, as pessoas que respondem aos argumentos e evidências apologéticas são muitas vezes incrivelmente influentes na nossa cultura. Acho que as pessoas que mais se identificam com o nosso ministério são engenheiros, advogados e profissionais da medicina. Muitos de vocês se enquadram nessa descrição. Estas são algumas das pessoas mais influentes na sociedade americana. Um desses tipos de pessoas, por exemplo, foi C. S. Lewis. Pense no incrível impacto que a conversão daquele homem teve nas décadas desde a sua morte.

Portanto, creio que alcançar esta minoria de pessoas trará enormes benefícios para o Reino de Deus. Eu penso que o treinamento em apologética é uma parte vital do discipulado cristão. Desempenha um papel vital e talvez até necessário na formação da cultura, também no fortalecimento dos crentes e, finalmente, na evangelização dos não crentes. Então, por todas essas razões, estou assumidamente entusiasmado com a apologética cristã!

Isso nos leva ao final da nossa lição de hoje. Na próxima vez embarcaremos no nosso estudo da primeira área da doutrina cristã que é a doutrina da revelação.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Tempo total de execução: 33:50 (Direitos autorais © 2014 William Lane Craig)